

## ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: O PAPEL DOS DORAMAS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E VALORES

*BETWEEN FICTION AND REALITY: THE ROLE OF K-DRAMAS IN THE CONSTRUCTION  
OF IDENTITIES AND VALUES*

*ENTRE LA FICCIÓN Y LA REALIDAD: EL PAPEL DE LOS DORAMAS EN LA  
CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDADES Y VALORES*

**Heitor Coelho Franca de Oliveira<sup>1</sup>**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*

**Juliana Vitoria Rodrigues Vaz<sup>2</sup>**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ*

### RESUMO

O presente trabalho, fruto de um trabalho de monografia, investiga os temas sociais presentes em *doramas* sul-coreanos selecionados e traça um paralelo com a realidade brasileira, utilizando o conceito de mídia-educação, que se refere à compreensão crítica das mídias, conforme proposto por autoras como Maria Luiza Belloni e Maria Graça Setton. A pesquisa analisa como essas séries, disponíveis em plataformas de streaming, abordam temas que suscitam debate na sociedade, tais como pressão acadêmica, valorização de habilidades não acadêmicas, relações interpessoais, inclusão, diversidade, motivação e autodescoberta. Esses temas são então relacionados ao contexto brasileiro, utilizando-se de revisão bibliográfica e dados estatísticos.

**Palavras-chave:** cultura popular; doramas; mídia-educação; temas sociais.

### ABSTRACT

This research, derived from an undergraduate thesis, explores the social themes present in a selection of South Korean dramas and examines their parallels with Brazilian societal realities. Grounded in the concept of "media education", which emphasizes critical engagement with media as articulated by scholars such as Maria Luiza Belloni and Maria Graça Setton, the study investigates how these K-dramas, widely accessible through streaming platforms, address topics that resonate within societal discourse. These include academic pressure, the value of non-academic skills, interpersonal relationships, inclusion, diversity,

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ. Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação. CEP: 20550-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3774-6936>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540795123582856>. E-mail: [heitorcoelho@gmail.com](mailto:heitorcoelho@gmail.com).

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora efetiva da Educação Infantil na rede municipal de São Gonçalo-RJ. Endereço para correspondência: Av. Francisco Azeredo Coutinho, 1582, Ipiúba, São Gonçalo - RJ. CEP: 24752-427. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-6308-5832>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7436838020256721>. E-mail: [julianavitoriafaz@gmail.com](mailto:julianavitoriafaz@gmail.com).

motivation, and self-discovery. The analysis connects these themes to the Brazilian context through a combination of bibliographic reviews and statistical data.

**Keywords:** popular culture; k-dramas; media education; social themes.

## RESUMEN

El presente artículo, derivado de una tesis de grado, explora los temas sociales presentes en una selección de dramas surcoreanos y examina sus paralelos con las realidades sociales brasileñas. Basado en el concepto de "educación mediática", que enfatiza el compromiso crítico con los medios, tal como lo articulan académicos como Maria Luiza Belloni y Maria Graça Setton, el estudio investiga cómo estos K-dramas, ampliamente accesibles a través de plataformas de streaming, abordan temas que resuenan en los debates sociales. Estos incluyen la presión académica, el valor de las habilidades no académicas, las relaciones interpersonales, la inclusión, la diversidad, la motivación y el autodescubrimiento. El análisis conecta estos temas con el contexto brasileño mediante una combinación de revisiones bibliográficas y datos estadísticos.

**Keywords:** cultura popular; doramas; educación mediática; temas sociales.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a indústria do entretenimento sul-coreana tem ganhado destaque globalmente: a crescente popularidade das músicas coreanas, também chamadas de *K-pop*, tem levado grupos musicais como BTS e BlackPink às paradas musicais. Os filmes oriundos da Coreia do Sul, como o aclamado *Parasita* de 2019, dirigido por Bong Joon-Ho, têm ganhado espaço no mercado internacional, sendo indicados e premiados na cerimônia do Oscar, marcando um momento histórico. *Round 6*, série distópica sul-coreana da Netflix lançada em 2021, é uma produção que conquistou um imenso público ao dialogar sobre a desigualdade social e o capitalismo contemporâneo. Essa acelerada difusão da cultura sul-coreana a partir da década de 1990 é nomeada Onda Coreana, conhecida também como *Hallyu*.

A primeira fonte de exportação da “Onda Coreana” foram as séries televisivas locais, sendo distribuídas para outros países da Ásia, como Japão e China. Esse movimento trouxe impactos notórios, como uma melhora na frágil relação sino-coreana, que enfrentava sérias barreiras históricas e políticas ao menos desde a Guerra da Coreia; crescimento econômico, com locais de filmagens de séries sul-coreanas, como de *Winter Sonata*, vindo a se tornarem pontos turísticos do país; além do aumento do interesse pelo aprendizado na língua coreana.

Com o surgimento das plataformas de streaming, como *Netflix*, *Prime Video* e *HBO Max*, o acesso às séries televisivas coreanas — que antes dependia de uma comunidade de fãs para distribuição e tradução fora da Ásia —, com temáticas românticas, históricas, fantasiosas, entre outras, torna-se mais fácil e amplo para diferentes públicos-alvo. Os *doramas* exploram valores culturais, tradições, modos de vida, costumes da sociedade coreana, como também abordam questões sociais relevantes, como a família, a educação, a hierarquia social e os desafios contemporâneos enfrentados pela juventude.

As produções sul-coreanas podem servir como ponto de partida para discussões, análises críticas e projetos criativos, incentivando o pensamento crítico, a expressão oral e escrita e o

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores desenvolvendo de habilidades socioemocionais. Por meio das histórias e personagens dos *doramas*, os espectadores podem se identificar com os desafios enfrentados pelos protagonistas, desenvolvendo empatia e compreensão emocional. Ademais, as tramas dos *doramas* frequentemente abordam temas universais relacionados à educação, como amizade, superação de obstáculos, descoberta de paixões e a importância do autoconhecimento, tornando as produções sul-coreanas um recurso significativo, tanto para entretenimento como também para a promoção do aprendizado e crescimento pessoal.

Quando se explora a representação da educação nos *doramas*, é fundamental reconhecer o impacto dessas produções na sociedade e como elas podem influenciar o público, especialmente os jovens. A capacidade dos *doramas* de entreter, educar e inspirar torna-os uma ferramenta poderosa para a promoção da educação e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades essenciais para os indivíduos.

Este presente trabalho, fruto de uma monografia, visa abordar a representação da educação nos chamados *Kdramas*, analisar o seu conteúdo e, por fim, relacioná-lo ao contexto educacional brasileiro, como, por exemplo, a pressão acadêmica, a valorização das habilidades não acadêmicas, as relações interpessoais na escola, a inclusão e diversidade, a motivação e a autodescoberta, e assim por diante. Em seguida, a partir da percepção dos telespectadores brasileiros, abordar a maneira pela qual a exposição a esses valores pode contribuir para pontos de identificação e reflexão sobre os próprios.

## **BREVE HISTÓRIA SUL-COREANA**

Este primeiro capítulo apresenta os fundamentos históricos que impulsionaram a difusão da cultura sul-coreana. Iniciando com a anexação forçada da Coreia ao Império Japonês em 1910, seguida pela divisão da península após a Segunda Guerra Mundial, estabelecendo uma separação política e ideológica entre as Coreias do Norte e do Sul. Após, ocorre a recuperação econômica na década de 60 e 70, conhecida como o "Milagre do Rio *Han*" que impulsionou o crescimento industrial e econômico, preparando o cenário para o desenvolvimento cultural. E, por fim, a partir da década de 90, a cultura sul-coreana começa a ganhar destaque internacionalmente, especialmente com o fenômeno da "Onda Coreana" (*Hallyu*), que abriu caminho para a expansão global do *K-pop*, *K-dramas* e outros elementos culturais coreanos.

### **Antecedentes históricos da exportação da cultura coreana**

Em agosto de 1910 é feita a anexação forçada da Coreia ao Império Japonês, através da assinatura unilateral de um tratado, permitindo a ocupação e soberania da península e soberania

sobre ela. O Japão possuía uma forte presença militar e a usou para impedir qualquer oposição que fosse feita. No período que antecede a anexação, o Japão influenciou na nomeação de funcionários governamentais para garantir que figuras pró-japoneses fossem colocadas em posições importantes, facilitando a posterior anexação (Frazani, 2019).

A compreensão da identidade coreana durante esse período é fortemente influenciada por dois fatores essenciais: a instrumentalização da península por potências estrangeiras, como o Japão, durante suas disputas de poder, e a imposição de elementos culturais japoneses. Essa imposição incluía a proibição do uso de nomes próprios coreanos a partir de 1940, a restrição da circulação de publicações em língua coreana, incluindo jornais e livros, além da exigência de homenagens diárias ao imperador japonês e a peregrinação a templos religiosos japoneses (Hwang, apud Sousa, 2022).

“Em 1943, as grandes potências EUA, URSS, Inglaterra e China concordaram que a Coreia se tornaria independente assim que o Japão assinasse a rendição, entretanto essa rendição só aconteceria em 1945.” (Silva, 2019, p.19). A Declaração de Potsdam, emitida em 26 de julho de 1945, exigia a rendição nipônica na Segunda Guerra Mundial. Após a recusa do acordo, seis anos após o início do confronto, ocorre o lançamento das bombas atômicas pelos Estados Unidos em Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de agosto de 1945. Com as grandes perdas e a situação insustentável, em 14 de agosto, o imperador do Japão, Hirohito, anuncia a aceitação da Declaração de Postman (Silva, 2019).

Após a rendição do Império Japonês, as três lideranças dos Países Aliados (Reino Unido, União Soviética e Estados Unidos) reuniram-se na Conferência de Yalta para discutir os planos pós-guerra e, dentre as decisões, estava a divisão da Coreia com base no Paralelo 38 N, uma linha imaginária a 38 graus ao norte da Linha do Equador. Temporariamente, a parte ao Norte pertenceria a União Soviética e a parte ao Sul seria ocupada pelos Estados Unidos, para poderem supervisionar a transição da ocupação japonesa para a restauração de um governo coreano independente (Silva, 2019).

A partir do fim da Segunda Guerra Mundial começa o período chamado de Guerra Fria, que, apesar de não ter sido um confronto armado, foi um momento de tensão política e militar entre a União Soviética e os Estados Unidos, por conta de suas ideologias opostas, sendo um Estado Socialista e um Estado Capitalista, respectivamente. A intensa competição no desenvolvimento de armas nucleares e tecnologias militares avançadas levou a uma acumulação de armas e uma ameaça constante de uma guerra nuclear. Além de uma disputa por influência global, em que ambos países buscavam influenciar a política interna de outros (Silva, 2019).

Com a divisão dos países da Coreia e a Guerra Fria ocorrendo em plano de fundo, houve o surgimento de dois sistemas políticos opostos: Enquanto a Coreia do Norte, liderada por Kim

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

Il-sung, adotou o comunismo, a Coreia do Sul, liderada por Syngman Rhee, optou pelo capitalismo. Com isso, o país ao Norte alinhou-se à União Soviética e à China, e o país ao Sul, aos Estados Unidos. Além da disputa ideológica nesse período, ambas as partes consideravam a reunificação da península Coreana, mas cada lado acreditava que sua ideologia era a melhor para toda a Coreia e havia provocações das duas partes ao longo do Paralelo 38, sendo ações hostis e militares (Silva, 2019).

Em 25 de junho de 1950, as forças da Coreia do Norte invadem a Coreia do Sul, dando início à Guerra da Coreia. Foi provocada uma resposta internacional do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a formação de uma força para a defesa da Coreia do Sul, sendo liderada pelos Estados Unidos. Conforme as forças da ONU avançavam próximo às fronteiras da China, o país acaba por intervir na Guerra, em apoio à Coreia do Norte, enviando um número elevado de tropas. Essa intervenção chinesa estabilizou a batalha ao longo do Paralelo 38, forçando as tropas da ONU a recuarem (Silva, 2019).

O conflito terminou em um impasse com a assinatura de um armistício em 27 de julho de 1953. O armistício estabeleceu uma trégua e suspendeu as hostilidades entre as partes envolvidas na guerra. Com o fim do confronto entre as Coreias, o país ao Sul enfrenta diversos desafios como altos níveis de pobreza, economia em colapso e uma infraestrutura destruída (Silva, 2019).

## **Desenvolvimento econômico e o "Milagre do Rio Han" (anos 60 e 70)**

Logo após a Guerra, na Coreia do Sul, o governo de Syngman Rhee foi sucedido pelo militar Park Chung Hee. A dinâmica de militarismo e industrialização não foi incomum na Guerra Fria, e o frágil armistício entre as Coreias tornou a realidade na península ainda mais instável. Havia, portanto, um inimigo claro (a Coreia do Norte, o comunismo, o outro), o que facilitou a incorporação de narrativas totalitárias ao discurso político no período. A modernização autoritária, assim, se deu em bases desiguais, e a participação ativa do Estado foi fundamental para o desenvolvimento das marcas hoje associadas à Coreia do Sul no imaginário das pessoas: Samsung, LG e Hyundai. (Sousa, 2022, p. 29)

A partir da década de 60, o governo sul-coreano iniciou uma série de investimentos para reestabelecer a economia do país. Dentre as medidas adotadas destacam-se a industrialização, com a implementação de políticas e planos de desenvolvimento focados nos setores de aço, têxtil, eletrônica e construção naval. Paralelamente, houve investimentos significativos na educação, com a promoção da alfabetização e educação básica para a população sul-coreana, proporcionando uma mão de obra qualificada para a indústria e o desenvolvimento tecnológico. O governo também adotou incentivos fiscais e estímulos para atrair investimentos estrangeiros e nacionais, visando apoiar o desenvolvimento econômico e protegendo a indústria nacional da competição externa. Além disso, a Coreia do Sul enfocou a exportação de bens de qualidade, produzindo artigos de alto padrão que conquistaram mercados internacionais. Outro aspecto

OLIVEIRA, HEITOR COELHO FRANCA DE; VAZ, JULIANA VITORIA RODRIGUES.

relevante foi o investimento na infraestrutura, como transporte, energia e comunicações, para contribuir para o desenvolvimento industrial e atrair mais investimentos para o país (Macedo, 2018).

No período do Primeiro Plano de Desenvolvimento Econômico Quinquenal (1962 – 1966), a economia sul-coreana registrou um notável crescimento anual médio de 7,8%. Nesse contexto, houve um significativo aumento nas exportações do setor têxtil, que se beneficiou do uso intensivo de mão-de-obra. O Produto Interno Bruto (PIB) da Coreia do Sul apresentou um notável crescimento, passando de US\$ 2,3 bilhões em 1962 para US\$ 61,4 bilhões em 1979. Esse período também testemunhou um significativo aumento na renda per capita, que subiu de US\$ 87 para US\$ 1.597 (Macedo, 2018). Esse período, em que o país saiu da devastação para um dos países mais industrializados do mundo, é chamado de “Milagre do Rio Han”, em referência ao rio que corta a capital, Seul (Macedo, 2018).

A expansão da cultura sul-coreana ocorre após o chamado Milagre estabilizar a economia e a política, com o desenvolvimento da infraestrutura de comunicação, incluindo televisão e rádio, expandindo a audiência. O governo intensifica a promoção da cultura do país no cenário internacional, sendo criados programas e iniciativas culturais para divulgar a música, filmes, dramas de televisão e outros aspectos culturais da Coreia do Sul para o mundo (Francez, 2021).

### **Expansão da cultura sul-coreana e a “Onda Coreana” (1990 em diante)**

*Hallyu*, normalmente traduzida por “Onda Coreana”, é um apelido dado à popularização da cultura sul-coreana a partir da década de 90. O *K-pop*, abreviação de *Korean-pop*, traduzido para o português como “música coreana popular”, começa a deslanchar na Ásia, com grupos musicais como *H.O.T*, *Seo Taiji and Boys* e outros. Em escala global, a música coreana começa a ganhar visibilidade a partir do sucesso da canção “Gangnam Style” do rapper PSY, lançada em 2012, tornando-se o primeiro vídeo da plataforma *Youtube* a alcançar 1 bilhão de visualizações (Gruger, 2012), permanecendo até hoje como um dos mais assistidos na categoria “Music videos”, com mais de 5,4 bilhões de visualizações ao redor do mundo (PSY, 2012). *Spotify*, plataforma para ouvir músicas que conta com cerca de 551 milhões de usuários ativos, segundo dados da *Refinitiv* (Mukherjee, 2023), divulgou que a categoria “K-pop”, em 2022, teve um crescimento de 230% reproduções desde 2018, o que implica cerca de 8 bilhões de reproduções em todo o mundo. (Correa, 2022)

Não apenas destaque na música, mas também se mostrando presente na moda, na chamada *K-fashion*, diversos artistas sul-coreanos são convidados para serem destaques de marcas famosas, como Jennie, do grupo feminino BlackPink, sendo a embaixadora da Chanel, ou Jungkook, do grupo masculino BTS, como representante da Calvin Klein (Monteiro, 2023).

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

Também pode-se citar o Aespa, grupo feminino de *K-pop*, que lançou sua edição exclusiva do calçado Crocs para venda on-line no Brasil em 3 de outubro de 2023, pelo valor de 700 reais, e, em cerca de 10 minutos, o calçado já aparecia esgotado. (Guadalupe Store, 2023)

As séries de televisão sul-coreanas, também chamadas de *k-dramas*, no início da “Onda Coreana”, começam a ser exportadas para outros países do continente, atraindo uma base de fãs internacionais, levando ao aumento do interesse pela cultura e língua coreanas. Antes dos *streamings*, surgem os *fansubs*, junção das palavras que significam fã (*fan*) e legenda (*subtitle*), uma comunidade de fãs que se prontificam a traduzir e legendar séries sul-coreanas para outros idiomas, sem fins lucrativos, para que outras pessoas possam assistir. (Campos, Teodoro e Gobbi, 2015)

Segundo o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia do Sul, entre 18 países, o Brasil ficou em 3º lugar no consumo de *k-dramas* (Marques, 2021), no período de setembro a novembro de 2020. *Squid Game* ou *Round 6*, série de origem sul-coreana, foi uma das mais assistidas pela plataforma de streaming Netflix e, segundo a empresa, 111 milhões de residências tinham assistido a série até outubro de 2021, considerando o seu lançamento em setembro do mesmo ano (Poder, 2021). Destaque também aos lançamentos cinematográficos sul-coreanos como *Parasita*, ganhador do Oscar de Melhor Filme em 2020, e *Invasão Zumbi*, lançado no Festival de Cinema de Cannes em 2016.

Em outubro de 2023, a ABL (Academia Brasileira de Letras), com o sucesso das séries televisivas de origem asiática, incluiu a palavra *dorama* no dicionário da língua portuguesa, tendo por definição: “obra audiovisual de ficção em formato de série, produzida no leste e sudeste da Ásia, de gêneros e temas diversos, em geral com elenco local e no idioma do país de origem” (Dorama, 2023). Os *k-dramas* assimilam-se às telenovelas latino-americanas, tanto em sua continuidade narrativa, quanto na maneira como abordam diversos aspectos culturais nas tramas. (Campos, Teodoro e Gobbi, 2015)

Assim, a “Onda Coreana” abrange também a mídia televisiva, influenciando a forma como valores sociais são percebidos e discutidos. Essa interseção entre mídia e educação se torna cada vez mais relevante em um mundo globalizado, em que as narrativas midiáticas podem atuar na formação de opiniões e na promoção da compreensão intercultural.

## MÍDIA E EDUCAÇÃO

Para iniciar esse estudo é crucial considerar o conceito de "cultura de massa". Este conceito designa o fenômeno que ocorre quando grandes segmentos da sociedade se tornam protagonistas na vida associada, compartilhando a responsabilidade pública. O que torna essa dinâmica particularmente interessante é que, embora as massas frequentemente imponham suas

OLIVEIRA, HEITOR COELHO FRANCA DE; VAZ, JULIANA VITORIA RODRIGUES.

próprias perspectivas e linguagem ao longo da história, o entretenimento, o pensamento e a imaginação delas não surgem organicamente de suas próprias origens. Em vez disso, esses aspectos são sugeridos a elas através dos meios de comunicação, veiculados por uma classe dominante. Assim, deparamo-nos com uma situação singular, em que o público em geral consome produtos culturais muitas vezes moldados pela elite, mas os adapta de maneira única (Eco, 2008).

A cultura de massa, como indicado por Eco, é um fenômeno complexo, no qual as mensagens da classe hegemônica são absorvidas pelas massas, mas essas mensagens são reinterpretadas à luz da experiência e da linguagem das massas. Isso nos leva a questionar como a mídia, como um veículo fundamental na cultura de massa, desempenha um papel na formação do conhecimento e opiniões das grandes massas, em especial no contexto educacional (Zuin apud Feldens et al., 2016). Dentro do contexto educacional, a mídia tem a capacidade de ampliar e transformar a dinâmica de aprendizado dos alunos. A instituição escolar não está isolada nesse processo, e sim está imersa em uma série de influências diversas, incluindo a da produção midiática. Portanto, é imperativo compreender de que maneira a mídia atua como um canal através do qual várias instituições e indivíduos comunicam e difundem discursos tidos como verdadeiros em nossa sociedade (Feldens et al., 2016).

Com base nos conceitos apresentados por Belloni (2011, p. 28), a mídia-educação emerge como uma resposta a esse complexo cenário. A mídia-educação visa preparar indivíduos para um envolvimento ativo, crítico e criativo com as tecnologias de comunicação e informação, bem como com todas as formas de mídia. Isso implica o desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão e relacionamento, juntamente com a capacidade de avaliar com discernimento ético e estético o conteúdo midiático, participar ativamente na sua produção e até mesmo criar conteúdo midiático. A mídia-educação desafia as estruturas educacionais tradicionais, indo além do simples uso das ferramentas e tecnologias de mídia, pois reconhece que as mídias são espaços onde significados são construídos e não se limitam apenas à sua funcionalidade técnica.

De acordo com Xavier (apud Setton, 2004), a mídia deve ser considerada como uma fonte de conhecimento e, ao empregar projeções de seu uso como ferramenta pedagógica, é preciso deslocá-la de seu contexto habitual, que é o entretenimento, e submetê-la a discussões predefinidas com propósitos educacionais.

Setton (2004, p. 77) afirma que qualquer obra da cultura, seja um filme ou outra criação da mídia, atua como um reflexo de sua época, capaz de revelar, exemplificar e abordar de forma crítica os comportamentos e valores sociais. Além disso, o uso da cultura midiática como ferramenta e objeto de ensino contribui para enriquecer o contexto educacional. Ou seja, ajuda a

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores enfatizar que a construção da sociedade e a formação das consciências envolvem a influência de diversas maneiras de interpretar e representar o mundo.

A produção midiática se torna essencial em termos de educação, pois representa um discurso sobre a realidade social. Junto com discursos científicos, religiosos, humanistas e outros, ela desempenha um papel fundamental na narrativa da era contemporânea. É uma chance de desmistificar as ilusões do mundo contemporâneo, possibilitando a abordagem crítica dos conteúdos e a contextualização histórica dos comportamentos. (Setton, 2004, p. 77)

Os conceitos apresentados enfatizam a intervenção e a importância da mídia na formação da sociedade como um todo e na educação de forma mais específica, assim como fornecem uma sustentação para a construção da pesquisa. Dessa forma, o presente trabalho procederá à contextualização de como as séries televisivas sul-coreanas, os doramas, podem influenciar na formação de opiniões e de conhecimento, bem como na promoção de valores culturais e sociais, assim como traçar o paralelo da ficção com a realidade brasileira, com uso de dados e referências.

## **ANÁLISE DOS DORAMAS COREANOS**

Para a seleção de séries, foi utilizado o catálogo da plataforma *MyDramaList*, banco de dados dos títulos asiáticos, usando as categorias “escolar” e “cotidiano” para busca. Foram utilizadas as plataformas de *streaming* de vídeo *HBO Max*, *Netflix* e *Viki* para acesso às produções. Os problemas sociais pertinentes de discussão em um episódio, por exemplo, gravidez na adolescência, uso de drogas, bullying, entre outros, são analisados e comparados com a realidade brasileira, com o uso de dados de pesquisas feitas no país e outras referências bibliográficas julgadas pertinentes.

As séries selecionadas neste trabalho foram “18 Outra Vez”, “Melancia Cintilante” e “Extracurricular”, sendo utilizadas apenas como exemplificação do debate; há incontáveis seriados com diferentes temas que podem ser discutidos. As análises realizadas aqui são ainda superficiais, visando apenas indicar como determinados assuntos aparecem nas tramas, de forma explícita ou implícita, para, depois, fazer analogias com a realidade brasileira, numa análise deliberadamente limitada – mas que, esperamos, possa ilustrar o potencial desse tipo de empreitada.

### **18 Outra Vez (18 여게인)**

#### **Sinopse**

Daeyoung e Daejung, no final do Ensino Médio, recebem a notícia inesperada de que estão esperando um casal de gêmeos, com a gravidez e subsequente criação dos filhos

OLIVEIRA, HEITOR COELHO FRANCA DE; VAZ, JULIANA VITORIA RODRIGUES.

acarretando-lhes diversas dificuldades financeiras e afetivas. Dezoito anos após o nascimento dos filhos, Daejung, após se decepcionar diversas vezes com seu marido, solicita o divórcio. Daeyoung, inconformado com o término, retorna à quadra da escola de Ensino Médio que havia frequentado e pratica algumas jogadas de basquete sozinho para poder refletir. Enquanto fazia seu último lance, faz um pedido: voltar a ter 18 anos.

Seu desejo é realizado e, automaticamente, Daeyoung volta a ter a aparência que tinha quando mais novo. Sem saber a quem recorrer, acaba pedindo ajuda de seu melhor amigo da adolescência, Deokjin, que demora a acreditar no acontecimento. O amigo decide, então, fingir que é o pai do “novo” adolescente, agora chamado de Wooyoung — como um disfarce —, e, depois de conseguir falsificar alguns documentos, consegue matriculá-lo na escola em que ambos estudaram no Ensino Médio, que é também a mesma em que os filhos gêmeos de Daeyoung estudam atualmente.

## Paralelos com a realidade brasileira

### **Gravidez na Adolescência**

A primeira questão é a gravidez na adolescência, que, de maneira análoga com o mundo real, é uma questão fundamental a ser discutida em âmbito escolar. Em 2020, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde, relatou que por volta de 380 mil partos foram de mães com até 19 anos de idade, correspondendo a 14% de todos os nascimentos no Brasil (Araújo, 2023). A gravidez na adolescência inclui diferentes efeitos, como o impacto na saúde das jovens, por conta do seu desenvolvimento corporal não concluído, podendo levar a um parto prematuro, um feto com baixo peso ao nascer ou uma pressão alta durante a gravidez; já para a saúde mental, as consequências podem incluir estresse, ansiedade e depressão, entre outras.

A Educação Sexual na escola deve ser abordada no contexto educacional; o propósito desse trabalho é proporcionar um espaço para a problematização de temas, o questionamento e a ampliação da visão de mundo e conhecimento. A instituição tem o dever de promover discussões sobre os diversos tabus, preconceitos, crenças e atitudes relacionados à sexualidade presentes em nossa sociedade. O papel do professor, neste como em outros temas, é atuar como um incentivador de ideias, indo além de ser um mero transmissor de informações (Ribeiro e Reis, 2007).

### **Desvalorização da experiência**

Em determinado momento, Daeyoung fala para a filha, Siah, que sem os estudos ela não seria nada. Isto pode ser relacionado ao que ocorre logo depois, quando o chefe do trabalho de

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

Daeyoung diz que não daria uma promoção para ele, mesmo depois de trabalhar 10 anos na empresa, porque ele não possuía um diploma de Ensino Superior (que não pôde cursar por conta da gravidez dos gêmeos). Alves e Dayrell (2005, p. 387) relacionam a expressão “ser alguém na vida” a diversas outras palavras: ser reconhecido, respeitado, enxergado, conhecido, ouvido, valorizado, ter visibilidade. Daeyoung foi sendo ultrapassado pelos seus colegas de trabalho recém-entrados, mesmo possuindo mais experiência que todos. Para que a filha não passe pelo mesmo, aconselha a estudar, porque teme que o mesmo aconteça.

De maneira análoga, é possível citar Moraes (apud Barbosa e Santos, 2023), onde este diz que, na sociedade capitalista, diplomas são considerados imprescindíveis para definir a qualidade de vida, prestígio e poder, em outras palavras, “ser alguém na vida”. Dessa forma, o diploma é mais valorizado do que a experiência de Daeyoung por tantos anos na empresa.

## **Tabagismo na adolescência**

Daeyoung, temporariamente Wooyoung, descobre que sua filha, Siah, está utilizando cigarro eletrônico em um espaço reservado no pátio escolar, para que os estudantes fumem sem que os adultos vejam. Alguns professores possuem ciência disso e não interferem. Siah relata que consegue o cigarro eletrônico porque pegou escondido do seu pai, alcoólatra e fumante.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que pelo menos 1,2 bilhão da população mundial é fumante (Brasil, 2015). Já no Brasil, estima-se que 200 mil mortes por ano são causadas pelo cigarro (Cigarro [...], 2011). A escola possui papel fundamental na prevenção desse vício que pode causar muitos problemas de saúde futuros, sendo importante que as consequências do fumo sejam divulgadas, tais como o surgimento de doenças pulmonares, câncer e problemas cardíacos. Entre as medidas que podem ser adotadas nesse sentido encontram-se a criação de programas de prevenção ao tabagismo, com palestras, seminários e atividades educativas, suporte emocional para alunos já fumantes, contribuindo para o cessamento do vício, além da promoção de um ambiente livre de fumo, para que funcionários adultos ou adolescentes não usem o espaço para o tabagismo.

Os pais também possuem uma grande influência no surgimento de tabagismo juvenil, por isso é importante a contribuição dos responsáveis:

Além do efeito de imitação dos filhos, relacionado aos hábitos dos pais, outro ponto que merece menção é uma possível predisposição genética à dependência química, podendo a dependência do álcool, das drogas ilícitas e do tabaco ser transmitida de pai para filho. Neste sentido, um dos modos de reduzir o uso de cigarro pelos adolescentes é cessação de tabagismo dos pais. (Oliveira *et al.*, 2019)

## **Bullying e silêncio dos observadores**

Wooyoung, após ver a situação pela qual o filho está passando, tenta defendê-lo dos *bullies*, algo que ninguém nunca fez, nem mesmo a sua própria irmã. Siwoo, enquanto conversa com Wooyoung, relata que gosta de jogar basquete, como o pai, porém, percebe-se que ele pratica escondido por conta do *bullying* que sofre do time de basquete. A partir disso, pode-se constatar alguns dos problemas dessa situação: todos se calam perante o bullying público sofrido por Siwoo; como consequência das agressões, os outros adolescentes não querem se envolver socialmente com ele, por medo de sofrerem agressões também e, em seguida, o isolamento faz o jovem se afastar da atividade de que gosta por medo de represálias.

Segundo o censo da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, 23% dos estudantes brasileiros admitiram ter sofrido bullying duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa (Tokarnia, 2021). "Valorizar é relacionar-se com o mundo, não se mostrando indiferente a ele, dando-lhe uma significação" (Farias e Vitorino, 2009). O bullying é um tema pertinente e, quando tratado em uma mídia televisiva, pode promover impactos positivos como a conscientização, mostrando as consequências emocionais enfrentadas pelos personagens e estimulando a reflexão, podendo incentivar debates sobre as causas, consequências e possíveis soluções.

## **Melancia Cintilante (반짝이는 워터멜론)**

### **Sinopse**

Com temática escolar, *Melancia Cintilante* conta a história de Ha Eun-Gyeol, uma pessoa CODA (*Child of Deaf Adults*, traduzido para Filho de Pais Surdos). Nos primeiros episódios, a narrativa aborda as dificuldades e o preconceito enfrentados pelos pais de EunGyeol, Yoon Cheong-Ah e Ha Yi-Chan, e seu irmão, Eun-Ho, sendo as três pessoas com deficiência auditiva. Apesar dos desafios, a família mantém um vínculo amoroso e otimista.

Eun-Gyeol, que tem uma boa relação com os pais, esconde um segredo: ele leva uma vida dupla. Na presença da família, é um aluno exemplar; às escondidas, aprende música com o dono de uma loja de instrumentos musicais. Para ele, a música é um refúgio onde pode expressar sentimentos que não consegue verbalizar.

Com o tempo, Eun-Gyeol continua sonhando em ser músico, mas sente-se cada vez mais culpado por esconder esse desejo dos pais. A reviravolta do drama ocorre quando seu segredo é revelado, levando-o a um colégio no ano de 1995. Lá, ele encontra seu pai, Ha Yi-Chan, que está à procura de um guitarrista para montar uma banda. Eun-Gyeol descobre que seu pai não nasceu surdo.

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

Para complicar ainda mais, Eun-Gyeol percebe que seu pai está apaixonado por outra garota, Choi Se-Kyeong, e não por sua futura mãe, Chung-Ah. Eun Gyeol se junta à banda de seu pai, tentando ajustar as coisas para que seus pais fiquem juntos, o que é essencial para sua própria existência. Agora, Eun-Gyeol precisa descobrir o propósito de sua viagem no tempo e como voltar para seu tempo atual, iniciando uma jornada de autoconhecimento e resolução de mistérios.

Paralelos com a realidade brasileira

### **Exclusão de Surdos**

Eun-Gyeol precisa estar sempre presente para ser o mediador e intérprete das situações entre sua família e pessoas ouvintes, porque o entorno desconhece a língua de sinais coreana, não estando preparada para a integração de surdos nos ambientes. Essa situação causa uma reclusão e exclusão dos pais e irmão da sociedade.

Um fato não distante da realidade brasileira: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), 5% da população brasileira é composta por pessoas com deficiência auditiva, o que corresponde a pouco mais de 10 milhões de cidadãos, sendo que 2,7 milhões de pessoas não escutam nada por estarem em situação de surdez profunda (Lemos, 2023). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há apenas 64 escolas bilíngues de surdos, contando com 63.106 alunos surdos (Educação [...], 2021). Por mais que a Língua Brasileira de Sinais – Libras tenha sido reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil em 2002, pela Lei nº 10.436, não há a inclusão da língua na grade das escolas públicas ou privadas. (Brasil, 2002)

Strobel (2008, p. 36) diz que a visão sócio-antropológica entende a surdez como uma diferença que deve ser respeitada, em vez de uma deficiência a ser corrigida. Respeitar a surdez significa reconhecer a pessoa surda como parte de uma comunidade minoritária, com direito a sua própria língua e cultura. Portanto, a série chama atenção para as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas em todo o mundo, pela falta de investimento e reconhecimento da língua de sinais como obrigatória no ensino básico.

### **Pressão acadêmica**

Ha Yi-Chan, pai de Eun-Gyeol, antes de se apaixonar pela mãe do filho, se apaixona por Choi Se-Kyeong, uma adolescente violoncelista de uma família renomada que desiste de ter uma vida social na juventude para pensar no seu futuro como uma grande artista da Coreia do Sul.

De acordo com Andrade (1997 apud Almeida; Melo-Silva, 2011), a família tem um papel fundamental na formação da personalidade ocupacional dos filhos. Por meio da transmissão de valores, mitos e conceitos, a família pode tanto ajudar na decisão profissional dos jovens quanto dificultar um processo de escolha mais independente. O autor ressalta que, quando há um vínculo harmonioso e verdadeiro entre pais e filhos, as opiniões dos pais são valorizadas e aceitas sem que haja uma submissão forçada por parte dos adolescentes.

Se-Kyeong não toma atitudes autônomas, sendo sempre influenciada pela opinião dos seus pais como, por exemplo, em uma cena em que sua mãe seleciona vários vestidos para a sua apresentação de música e deixa um recado, dizendo que a sua preferência era o rosa. SeKyeong, de forma implícita, demonstra interesse pelo traje preto, mas vai para a apresentação com o rosa, por conta da sua mãe.

Um vínculo familiar equilibrado pode, assim, contribuir para que as sugestões parentais sejam ouvidas pelos seus filhos, porém, é importante que o jovem tenha autonomia nas suas escolhas, para que não haja dificuldades futuras, como insatisfação na carreira não desejada, ansiedade, estresse, conflitos familiares, entre outras.

## **Educação permissiva**

Nos primeiros episódios, é mostrado que a família de Eun-Gyeol sofreu um acidente por conta do ambiente perigoso em que moravam; assim, mudam-se para um apartamento alugado no subsolo. A locatária, no primeiro encontro com a família, descobre que o filho mais novo, Eun-Gyeol, possui notas excelentes na escola, e por isso propõe que seu filho, chamado Byung-Ho, faça amizade com Eun-Gyeol, para conseguir uma influência melhor nos estudos.

Byung-Ho é um *bully*, violenta outros estudantes e frequentemente falta às aulas para jogar em uma *lanhouse*. Em um dado momento, ameaça Eun-Gyeol para fazer sua prova e, se não o fizesse, contaria à sua mãe, que expulsaria sua família do apartamento.

Mesmo ciente que o filho causa problemas, a mãe continua educando de maneira permissiva. As consequências aparecem na vida adulta, quando o filho realiza crimes e não é responsabilizado por eles, porque a mãe precisa acobertá-lo. Um exemplo é que Byung-Ho atropela Yi-Chan, pai de Eun-Gyeol, porém a mãe intervém e se recusa a dizer que foi seu filho.

Para haver a interação em sociedade é necessário seguir as regras, sendo crucial entender que os seres humanos estão sempre procurando estabelecer limites em suas vidas coletivas, pois a convivência seria impossível sem eles. Uma criança que não aprende a ter limites cresce com uma visão distorcida do próximo, o que significa que ela não conseguirá compreender e considerar os outros. (Galvão et al., 2019)

## **Extracurricular (인간수업)**

### **Sinopse**

"Extracurricular" gira em torno da vida de Oh Ji-Soo, um aluno exemplar, mas muito reservado, sem muitos amigos e que sonha com uma vida normal. Poucos sabem que Ji-Soo, apesar de ser menor de idade, não mora mais com seus pais e teve que encontrar uma maneira de se sustentar e juntar dinheiro para pagar a faculdade, com o objetivo de alcançar a estabilidade que tanto deseja.

Ji-Soo gerencia uma rede de prostituição online, com mulheres adolescentes e adultas. O aplicativo funciona de maneira que Ji-Soo conversa com possíveis parceiros para as trabalhadoras e organiza os encontros futuros. Ji-Soo não se encontra pessoalmente com as mulheres nem com os clientes, utilizando apenas modificadores de voz para conversar por telefone ou chat. Como frequentemente ocorrem abusos entre os clientes e as trabalhadoras, JiSoo possui parceria com o Senhor Lee, que também não conhece pessoalmente, e que tem a função de proteger e vigiar as moças para caso de emergências.

Tudo corre bem com o seu trabalho até que Ji-Soo se envolve com o Grupo de Estudos Sociais da escola, composto apenas por Bae Gyu-Ri. Vinda de uma família de CEOs de uma empresa de entretenimento, Gyu-Ri é extremamente privilegiada e protegida contra qualquer forma de bullying graças às suas conexões.

Gyu-Ri insiste em saber sobre o trabalho de Ji-Soo, pois, apesar de ter tudo facilmente, sente-se pressionada pelas constantes cobranças e expectativas dos pais. Ao descobrir o trabalho de Ji-Soo, Gyu-Ri acaba causando uma grande confusão, mudando o curso da vida do rapaz.

### **Paralelos com a realidade brasileira**

#### **Criminalidade juvenil**

Ji-Soo precisa de dinheiro para arcar com as mensalidades da escola e futura faculdade. Por isso, envolve-se com o mundo do crime, para conseguir formas "rápidas" de sustento. Uma pesquisa realizada pela Fundação Varkey, em parceria com a Populus, entrevistou 20.088 jovens de 15 a 21 anos em 2016. No Brasil, as três principais fontes de ansiedade entre os jovens foram: "dinheiro", com 58% dos votos; "escola", com 45%; e "família", com 35%. (Dinheiro [...], 2017)

A falta de recursos materiais das famílias exige novas formas de atendimento por parte do Estado e da sociedade civil organizada. Isso é especialmente importante porque coloca esses jovens em situação de risco, evidenciada pelo alto índice de consumo de substâncias psicoativas e pelo envolvimento com o crime, especialmente o tráfico (Telles et al., 2006).

Ji-Soo estava perto de encerrar o seu negócio após juntar todo o dinheiro necessário. Gyu-Ri, que vira amiga de Ji-Soo, descobre sobre o esquema de prostituição online a partir de observações e investigações. Em uma visita a casa de Ji-Soo, Gyu-Ri espera que o colega saia para procurar pelo dinheiro, escondido em uma mochila. Entretanto, enquanto procurava, o pai de Ji-Soo, que estava sem aparecer há alguns meses, entra na casa. Gyu-ri rapidamente se esconde e acaba deixando o dinheiro a mostra, fazendo com que o pai de Ji-Soo, viciado em jogos de aposta ilegal, se interesse pelo dinheiro e leve-o para si.

Gyu-Ri, após perceber que Ji-Soo perdeu todo o dinheiro do esquema ilegal, convence o parceiro a continuar, mesmo que ela tenha boas condições financeiras. A partir disso, todo o esquema começa a ruir. É importante pensar na influência do capitalismo na necessidade de ostentar dinheiro. Gyu-Ri poderia ter convencido o amigo a sair desse esquema, porém quis participar e também obter dinheiro. A sociedade de consumo, estabelecida pelo modelo capitalista, cria necessidades de consumo para todas as classes sociais e faixas etárias. Isso gera uma discrepância entre as necessidades impostas e as condições de vida práticas, resultando em diversas formas de exclusão social (Telles et al., 2006).

## CONCLUSÃO

Considerando Setton (2004, p. 69), somos levados a perceber como as mensagens e linguagens midiáticas (som, imagem, narrativas e gêneros ficcionais) estão carregadas de significados e juízos de valor e como as mídias funcionam como agentes socializadores importantes. Elas tanto fornecem informações e referências de comportamento quanto atuam como instrumentos ideológicos, oferecendo uma vasta gama de temas para discussão.

Considerando que a cultura transmitida pelos produtos da mídia de massas faz parte do cotidiano há pelo menos um século, é essencial reconhecer que a sociedade está inexoravelmente imersa na instituição midiática. Esta desempenha um papel crucial na produção de referenciais identitários e na difusão de categorias de pensamento que moldam, em grande parte, as representações da realidade (Setton, 2004, p. 69).

A partir disso, os doramas sul-coreanos podem desempenhar um papel significativo na reflexão sobre questões, significados e valores sociais. As produções abordam temas relevantes para discussão em sociedade.

“18 Outra Vez” aborda questões como gravidez na adolescência, desvalorização da experiência, tabagismo entre jovens e bullying, demonstra os desafios enfrentados pelos adolescentes e suas famílias, evidenciando para o público a importância da educação sexual nas escolas, do reconhecimento das habilidades não acadêmicas e do combate ao bullying, temas imprescindíveis para a formação das gerações futuras.

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

“Melancia Cintilante” traz à tona a realidade das pessoas surdas e suas famílias, explorando temas como exclusão de pessoas com deficiência, pressão acadêmica e educação permissiva, questões negligenciadas pela sociedade.

Já em "Extracurricular" o público é levado a refletir sobre as falhas do sistema capitalista, falta de apoio do Estado àqueles que estão em situações de vulnerabilidade, além de questionar os limites da moralidade e da justiça, levando o espectador a ponderar sobre as nuances da ética e da responsabilidade individual.

Destarte, a partir da mídia, incluindo os doramas, os espectadores são convidados a se colocarem no lugar dos personagens, a entenderem suas lutas e a refletirem sobre suas próprias vidas e valores, logo, influenciando a forma como veem o mundo e como compreendem as diferentes realidades ao redor.

## REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

18 Outra Vez [Seriado]. Direção: Ha Byung Hoon. Coreia do Sul: HBO MAX, 2020. Disponível em: <https://www.max.com/br/pt/shows/18-outra-vez/1c4f19e7-6103-4de3-9e31-49db2e8cb6f2>. Acesso em: 8 jun. 2024.

EXTRACURRICULAR [Seriado]. Direção: Kim Jin Min. Coreia do Sul: Netflix, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80990668>. Acesso em: 8 jun. 2024.

GANGNAM STYLE [Vídeoclipe]. Direção: Cho Soo-hyun. Coreia do Sul: Youtube, 2012. Disponível em: <https://youtu.be/9bZkp7q19f0?si=w2pfBpInqifYjiSV>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MELANCIA Cintilante [Seriado]. Direção: Son Jeong-hyeon e Yoo Beom-sang. Coreia do Sul: Viki, 2023. Disponível em: <https://www.viki.com/tv/40131c-twinkling-watermelon>. Acesso em: 8 jun. 2024.

PARASITA. Direção: Bong Joon-Ho. Coreia do Sul: HBO MAX, 2019. Disponível em: <https://www.max.com/br/pt/movies/parasita/d5e3be11-cb8b-449f-89cf-db887ddee777>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ROUND 6 [Seriado]. Direção: Hwang Dong-hyuk. Coreia do Sul: Netflix, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81040344?source=35>. Acesso em: 8 jun. 2024.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. P de. et al. “Uma abordagem dos temas sociais e cotidianos em telenovelas e a influência destes na sociedade”. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. “Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura”. Psico-USf, v. 16, p. 75-85, 2011.

OLIVEIRA, HEITOR COELHO FRANCA DE; VAZ, JULIANA VITORIA RODRIGUES.

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. “**Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida**”. Educação e Pesquisa, v. 41, p. 375-390, 2015.

ARAÚJO, Janaína. **Primeira semana de fevereiro é dedicada à campanha de prevenção da gravidez na adolescência**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/01/27/primeira-semana-de-fevereiro-e-dedicada-a-campanha-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BARBOSA, Maria Clara da Silva; SANTOS, Livia Gomes dos. **Trabalho alienado e a mercantilização da educação: considerações sobre a fetichização da educação**. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, v. 27, n. 3, p. 128-139, 2023.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 154 p.: il. (Cadernos da Atenção Básica, n. 40).

CAMPOS, T. B.; TEODORO, M. C.; GOBBI, M. C. “**Doramas: Cenários da Cultura Asiática**”. Iniciação Científica Cesumar, v. 17, n. 2, p. 173–181, 2015.

**CIGARRO** mata 200 mil pessoas por ano no país, segundo o Inca: Drauzio Varella reforça a campanha ‘Brasil sem cigarro’, do Fantástico. Fumantes têm pior fôlego, aparência e desempenho nos esportes e no sexo. G1, São Paulo, 5 dez. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/12/cerca-de-200-mil-brasileiros-morrem-antes-da-hora-por-cao-do-cigarro.html>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CORREA, B. “**K-pop cresceu 36% no Brasil em 2022; BTS é o grupo sul-coreano mais escutado no País**”. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/k-pop-cresceu-36-no-brasil-em-2022-bts-e-o-grupo-sul-coreano-mais-escutado-no-pais/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

**DINHEIRO** e pressão na escola são as maiores causas de ansiedade para jovens no Brasil: Estudo avalia jovens de 20 países. Apenas 16% dos adolescentes brasileiros dizem se sentir ‘emocionalmente bem’. G1, Brasil, 8 fev. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/dinheiro-e-pressao-na-escola-sao-as-maiores-causas-de-ansiedade-para-jovens-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2024.

**DORAMA**. In: Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (ABL), 2023. Disponível em: <https://servbib.academia.org.br/dlp/verbete.xhtml?entrada=dorama>. Acesso em: 07 jun 2024.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

**EDUCAÇÃO** bilíngue de surdos passa a ser modalidade de ensino nacional: Escolas deverão oferecer Libras como primeira língua e Português escrito, como segunda língua. Casa Civil

Entre a ficção e a realidade: o papel dos doramas na construção de identidades e valores

(Governo Federal), Brasil, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/educacao-bilingue-de-surdos-passa-a-ser-modalidade-de-ensino-nacional>. Acesso em: 7 jun. 2024.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. **“Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar”**. Em: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2–16, 2009.

FELDENS, D. G. et al. **Cultura de massa e formação educacional: mídia e opinião pública**. *Travessias*, v. 10, n. 2, p. e12706–e12706, 2016.

FERREIRA, T. **“Netflix anuncia investimento bilionário na Coreia do Sul”**. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/04/25/cinema-e-streaming/netflix-anuncia-investimento-bilionario-na-coreia-do-sul/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FRAZANI, L. **Tratado de Anexação Coreia-Japão**. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2019/08/22/tratado-de-anexacao-coreia-japao/>. Acesso em: 16 dec. 2023.

GALVÃO, Rianne Vanessa Formiga *et al.* **“A importância dos limites na educação e suas dificuldades”**. Em: VI Congresso Nacional de Educação, Fortaleza, CE, 2019.

GRUGER, W. **“PSY’s ‘Gangnam Style’ Video Hits 1 Billion Views, Unprecedented Milestone”**. Billboard. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/music-news/psys-gangnam-style-video-hits-1-billion-views-unprecedented-milestone-1483733/>. Último acesso: 08/01/2025.

GUADALUPE STORE. **“ESGOTADO: Crocs Stomp Lined Clog x aespá - 35 ao 38”**. São Paulo (SP). 3 out. 2023. Instagram: @guadalupestore. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cx8bsELPg2V/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MACEDO, E. U. **A Montanha e o Urso: Uma História da Coreia**. EUA: Amazon, 2018.

MARQUES, A. F. **“Brasil é o 3o país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia”**. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MONTEIRO, Camila. Prada, Dior, **Celine: conheça idols que se tornaram embaixadores de grifes**. São Paulo, SP, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/11/17/idols-grifes-moda.htm>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MUKHERJEE, S. **“Spotify’s user growth beats expectations, revenue misses”**. Disponível em: <https://www.reuters.com/technology/spotify-user-growth-beats-expectations-2023-07-25/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. M. F. T. DE. et al.. **Influence of parental smoking on the use of alcohol and illicit drugs among adolescents. einstein** (São Paulo), v. 17, n. 1, p. eAO4377, 2019.

OLIVEIRA, HEITOR COELHO FRANCA DE; VAZ, JULIANA VITORIA RODRIGUES.

PODER. **“Série “Round 6” pode render US\$ 900 milhões à Netflix, estima a plataforma”**. Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/serie-round-6-pode-render-us-900-milh-es-a-netflix-estima-a-plataforma-1.2338179>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RIBEIRO, Marcos; REIS, Wagner. **“Educação sexual: o trabalho com crianças e adolescentes”**. Em: Revista Brasileira de Sexualidade Humana, [S. l.], v. 18, n. 2, 2007. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/389](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/389). Acesso em: 30 maio. 2024.

SETTON, Maria da Graça Jacinto (org.). **A cultura da mídia na escola: ensaio sobre cinema e educação**. São Paulo: Anablume: USP, 2004.

SILVA, Thayane Rodrigues da. **A guerra da Coreia representada nas telas: uma análise dos filmes Obsessão de Matar (1962) e Irmandade de Guerra (2004)**. 2018. 69 p. Tese (Bacharelado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: [https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17102?locale=pt\\_BR](https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17102?locale=pt_BR). Acesso em: 7 jun. 2024.

SOUSA, P. C. DE. **A Melhor Casa é Aquela que Construímos no Coração um do Outro - a Hallyu como Estratégia da Diplomacia Pública Sul-Coreana no Japão (2010-2019)**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2022.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91978>. Acesso em: 7 jun. 2024.

TELLES, Tiago Santos et al. **“Criminalidade Juvenil: a vulnerabilidade dos adolescentes”**. Revista de Psicologia da UNESP, v. 5, n. 1, p. 28-40, 2006.

TOKARNIA, Mariana. **IBGE: um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 7 jun. 2024.

TOMÉ, Gina et al. **“Influência da família e amigos no bem-estar e comportamentos de risco– modelo explicativo”**. Em: Psicologia, Saúde e Doenças, v. 16, n. 1, p. 23-34, 2015.

*Submetido em:* 09 de jan de 2025.

*Aprovado em:* 30 de mar de 2025.

*Publicado em:* 30 de abr de 2025.